



## **Tutoriais: Um Modo Tipicamente Contemporâneo de Troca de Conhecimentos<sup>1</sup>**

Luzo Vinicius Pedroso REIS<sup>2</sup>  
Alexandro Uguccioni ROMÃO<sup>3</sup>  
José Carlos LEITE<sup>4</sup>

Universidade Federal de Mato Grosso, Mato Grosso, MT

### **RESUMO**

O mundo contemporâneo é marcado por uma relação peculiar do homem com a tecnologia. Várias abordagens teóricas propõem uma mudança de racionalidade com relação a mesma, de uma passagem de um momento moderno, onde a técnica é vista como instrumento, para um contemporâneo, na qual ela é tão protagonista quanto o homem na configuração cultural. A própria forma como ela tem sido chamada, cibercultura, demonstra isso. Nosso trabalho tenta buscar pistas empíricas da nova relação com o saber que essa cultura sócio-técnica estabelece e suas implicações no modo de vida contemporâneo. Faremos isso através de uma breve análise da prática de aquisição de saberes via tutoriais da *Web*.

**PALAVRAS-CHAVE:** tutoriais; sociedade; técnica; cibercultura; contemporaneidade.

### **Introdução**

Com o implemento de tecnologias que proporcionam a conexão dos grupos humanos através de aparatos conectados em rede, a sociedade contemporânea experimenta mudanças em diversas áreas: economia, organização do trabalho, artes, escola, entre outras. De fato, a amplitude dos reflexos dessa conexão na sociedade motivaram diversos autores contemporâneos a pensar sobre uma nova forma cultural, a chamada cibercultura. Mais do que ser marcada por uma forte presença da tecnologia, o que a cibercultura traz de novidade é a relação que se estabelece com a mesma. Como o filósofo da Tecnologia Andrew Feenberg (2010) postula, o desafio que as novas tecnologias da Informação e Comunicação propõem é o questionamento da

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no DT 5 – Multimídia do XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, realizado de 8 a 10 de junho de 2011.

<sup>2</sup> Mestrando do Curso de Estudos de Cultura Contemporânea, ECOO-UFMT, email: [luzoreis@gmail.com](mailto:luzoreis@gmail.com).

<sup>3</sup> Mestrando do Curso de Estudos de Cultura Contemporânea, ECOO-UFMT, email: [romao.mkt@gmail.com](mailto:romao.mkt@gmail.com)

<sup>4</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso Mestrado em Estudos de Cultura Contemporânea, ECCO-UFMT, email: [j.leite@uol.com.br](mailto:j.leite@uol.com.br)



racionalização tecnocrática moderna. De acordo com o autor, as constantes apropriações dos usuários mudaram e continuam mudando os valores das tecnologias, provando que estas não são autônomas nem determinadoras do social. Nesse sentido, entender como as diversas áreas da atividade humana se relacionam e se apropriam das novas tecnologias se torna fundamental para uma tentativa de apreender o que esta se passando. Nosso interesse se refere ao modo como, na cibercultura, se estabelecem novas formas de relação com o conhecimento e como isso implica outras áreas do social. Esse texto procura desenvolver brevemente o conceito de cibercultura para situar nele uma das principais práticas de troca de conhecimentos do contemporâneo, os tutoriais.

### **A Análise Sócio-Técnica.**

O pesquisador canadense Andrew Feenberg (2010) propõe uma abordagem filosófica da tecnologia. Suas análises se preocupam com a questão dos valores da técnica. Afinal, há na técnica valores essenciais? Como técnica e sociedade se relacionam? Essas perguntas são a base para a investigação de Feenberg, que acredita que a técnica é sim carregada de valores. Ele recusa, portanto, o pensamento utilitarista da técnica, aquele que a vê como instrumento para determinado fim humano. Feenberg ilustra esse pensamento com a seguinte frase tomada do senso comum: “armas não matam pessoas, as pessoas matam pessoas” (FEENBERG, 2010, P.43). É óbvio que são as pessoas que puxam o gatilho, mas o projeto técnico da arma fica evidente se pensarmos na tensão de um estado social onde todos tivessem armas de fogo, por exemplo. Feenberg recusa também uma visão substancialista apresentada principalmente por Heidegger (HEIDEGGER, 1971 *apud* FEENBERG, 2010, P.122) e pelo contemporâneo Jean Baudrillard (2009). Na visão desses autores a técnica é sim carregada de valores, mas estes lhe são intrínsecos. Os valores substanciais correspondem à pura eficiência técnica. O homem tem um papel secundário, já que o ideal é o da máquina: maior capacidade de processamento e autonomia. A relação entre sociedade e tecnologia só poderá nos levar a um mundo de máquinas autônomas, figuras aterrorizadoras da condição humana, como nos filmes de ficção científica. Feenberg defende a idéia de que a técnica é sim carregada de valores, mas que estes não são essenciais. Está aí a base para sua proposta de uma *racionalidade democrática ou subversiva* em contraposição à racionalidade tecnocrática. Nessa visão, que é também



um conceito para luta política, a relação homem/tecnologia pode resultar em um código técnico com outros valores que não a eficiência técnica. O autor considera a agência humana na mesma medida que a agência técnica como responsáveis por um dado estado cultural. Ele vê nas apropriações que os usuários fazem das tecnologias contemporâneas um fator de mudança dos valores técnicos tecnocráticos. No caso do minitel<sup>5</sup> Francês, por exemplo, as constantes apropriações dos usuários transformaram o que era uma tecnologia de informação (A técnica como um instrumento de emissão e recepção de mensagens controladas) para uma tecnologia de comunicação (A técnica como promotora de contatos interpessoais). O caso do Minitel e a análise da educação à distância são usados por Feenberg para exemplificar que é possível alterarmos os rumos do desenvolvimento tecnológico. Portanto, se faz necessário uma atitude política frente a todas as tecnologias. Já que a técnica tem valores e estes podem ser alterados, devemos lutar para que os valores da técnica sejam os que promovam o bem estar social.

Em seu “*modo de existência de los objetos técnicos*” (2007) o filósofo Gilbert Simondon demonstra, através de um estudo da gênese do objeto técnico, que há uma relação recíproca entre homem e técnica. Da mesma forma que o homem condiciona o desenvolvimento técnico, a técnica condiciona o desenvolvimento do homem. Também para Simondon a técnica é carregada de valores, mas aqui estes são limitadores da agência humana no desenvolvimento técnico. A evolução técnica nunca é uma escolha deliberada do homem. Este está sempre diante de um conjunto de possibilidades ou de linhas de fugas dadas de antemão por determinado objeto técnico. A tendência da evolução do objeto técnico para Simondon é se concretizar. Isso significa sair de uma situação aberta, com muitas linhas de fuga e possibilidade de agência humana, para outras cada vez mais concretas, com maior autonomia técnica. Tanto para Simondon como para Baudrillard, a perfeição de um estado sócio-técnico está em manter as necessidades recíprocas das agências, ou seja, homens e objetos técnicos se retroalimentando. Por conta disso, Baudrillard (2007) considera importantes as práticas contemporâneas de apropriação técnica, principalmente na figura do hacker. Segundo o autor, a ação dos *hackers* evitam o desastre da asepsia técnica. No mundo contemporâneo a agência humana está na apropriação da tecnologia, em usos que

---

<sup>5</sup> O minitel é uma tecnologia de videotexto desenvolvida na França, nos anos 1980, que foi inicialmente pensada para disponibilização de informações e serviços.



percebam outras possibilidades de evolução técnica, que tentem reorientar os valores técnicos da modernidade.

A questão da apropriação técnica é recorrente nos estudos da cibercultura. Podemos dizer que é um eixo fundamental de sua análise. As tecnologias originárias da web<sup>6</sup> foram utilizadas num primeiro momento para uso instrumental de estratégia militar. Essas tecnologias chegam ao que estão sendo hoje depois de um processo intenso de apropriações que reconfiguraram esse fim original. Castells (2008) considera os ambientes onde ocorreram essa reconfiguração como um importante agente condicionante. Segundo o autor, as tecnologias da informação e comunicação se desenvolveram no espaço colaborativo das pequenas empresas e grupos do Vale do Silício e não na disciplina institucionalizada das universidades e grandes empresas (CASTELLS, 2008, P.101). O resultado foi a apropriação tecnológica desses pequenos grupos que reorientaram através de seus usos a inovação tecnológica.

As apropriações, de fato, reorientaram o desenvolvimento do principal objeto técnico da cibercultura: o computador. O que o estudo das apropriações, da gênese dos objetos e dos valores técnicos apontam é para uma relação sócio-técnica onde não há determinismo, nem técnico, nem humano, mas sim, condicionamentos recíprocos. Por conta disso, Pierre Levy (1999) é contra a metáfora do impacto tecnológico na sociedade. Para ele uma sociedade é condicionada por suas técnicas, sendo que *não se trata de avaliar seus impactos, mas de situar suas irreversibilidades às quais um de seus usos nos levaria* (LEVY, 1999, P. 26). Parece haver no contemporâneo certo equilíbrio da agência humana e técnica, que nos leva a analisá-los como elementos indissociáveis e imprescindíveis para uma análise minimamente concisa.

### **A Sociedade Contemporânea e o Código Técnico da Cibercultura**

Para entender a sociedade contemporânea e sua contraposição com um suposto estágio anterior de modernidade, Michel Maffesoli (1997) propõe a noção de *socialidade pós-moderna*. Segundo essa noção, nossa sociedade se caracteriza por uma configuração tribal que se opõe à figura moderna do individual. O tribal contemporâneo é caracterizado pela “tragédia do presente”: uma fruição imediata da vida e um desejo

---

<sup>6</sup> A *world Wide Web* ou *Web* é uma ramificação da internet. É uma forma de acesso às informações que circulam na internet codificadas pelo protocolo http. A internet é uma infra estrutura em rede por onde circulam diversos tipos de códigos.



de estar presente em um numero maior de práticas, o que o autor chama de “ubiquidade pós-moderna”. Ao contrário dos preceitos modernos de controle social que caracterizam uma sociabilidade moderna, as práticas da socialidade escapam a esse controle e se baseiam não mais na “*homogeneização ou na institucionalização e racionalização da vida, mas no ambiente imaginário, passional, erótico e violento do dia-a-dia*” (LEMOS, 2008).

À socialidade pós moderna de Maffesoli, André Lemos (2008) acrescenta a sua análise do papel das tecnologias da informação e comunicação (TIC). Lemos traz uma perspectiva sócio-técnica do mundo contemporâneo onde técnica, cultura e homem não mais se separam, inclusive chega a dizer que homens e máquinas se tornam *isomórficos e indiferenciados* (LEMOS, 2008, P.75). Nesse sentido, Lemos está preocupado em perceber quais são as implicações da técnica na sociedade contemporânea, buscando entender em que medida as TIC’s condicionam as características sociais apresentadas por Maffesoli. Segundo o autor, as novas tecnologias “*ao invés de inibir as situações lúdicas, comunitárias e imaginárias da vida social, vão agir como vetores potencializadores dessas situações, da socialidade*” (LEMOS, 2008, P.84, – grifo nosso). Lemos apresenta então o conceito de cibernsocialidade, que representa o jogo de influências recíprocas entre homem e técnica resultando numa forma cultural típica do contemporâneo: a cibercultura.

Na visão de Lemos, a sociedade contemporânea é marcada pela apropriação dionisíaca da técnica – uso para busca do prazer (cibersexo<sup>7</sup>, pastiches contemporâneos<sup>8</sup>), do contato imediato (redes sociais e demais interações on-line), para a ubiquidade (desejo de agir à distância: manifestos on-line, jogos, construção de múltiplas personalidades em ambientes virtuais) e diversas outras experiências efêmeras. Ao contrário, a sociedade moderna era marcada pela apropriação funcional da técnica. Numa visão de que o uso tecnológico deve obedecer a expedientes desenvolvimentistas inspirados no positivismo: controle social e da natureza, o homem como dominador da vida através da ciência e da tecnologia. Como levy diz, há hoje uma mudança de ideais:

O ideal mobilizador da informática não é mais a inteligência artificial (tornar a máquina tão inteligente quanto, talvez mais inteligente que um homem),

<sup>7</sup> Ver LEMOS, André. Op. Cit. Págs. 161-164

<sup>8</sup> Para saber mais sobre o pastiche contemporâneo ver FELINTO, Erick. 2008. Onde o autor fala sobre os *spoofs*. Ver também STAM, Robert. 2008. Aqui Robert Stam faz uma crítica as obras contemporâneas que classifica como pastiche contrapondo-as às adaptações que fazem apropriações criativas do original.



mas sim a *inteligência coletiva*, a saber, a valorização, a utilização otimizada e a criação de sinergia entre as competências. (LEVY, 1999, p.167)

Feenberg diz que um *código técnico é um critério que seleciona entre projetos técnicos factíveis e alternativos, nos termos de um objetivo social* (FEENBERG, 2010, 132). O código técnico é para o pensador marxista o campo da luta política, das possibilidades de agência humana. Na tecnocultura moderna o critério na escolha do valor técnico eram aqueles dos grupos dominantes: *transformação de objetos em matérias primas, uso de planos e medidas precisos, controle técnico de alguns seres humanos por outros, operações em grande escala* (FEENBERG, 2010, P.124). Na contemporaneidade, os objetos técnicos da cibercultura representados pelo computador apontam para um código técnico reestruturado pelas apropriações dos usuários, que privilegia a colaboração e a sinergia entre os grupos, a tragédia do presente juntamente com todas as características da socialidade. Dizemos apontam, porque no fervilhar das práticas atuais ainda nos parece haver certa instabilidade desse código técnico<sup>9</sup>. Imaginando que uma estabilidade do código seja possível ou pelo menos momentaneamente delimitada como acredita o construtivismo, poderíamos dizer que ainda estamos no início do processo. Apesar da postura otimista de muitos teóricos, devemos lembrar que as apropriações das TIC's estão acontecendo e que qualquer previsão a longo prazo deve ser desacreditada.

## Os Tutoriais e a Nova Relação com o Conhecimento

Uma das práticas mais comuns da troca de conhecimentos na cibercultura são os tutoriais. Tutoriais são ensinamentos transmitidos na web que visam o ensinamento da realização de alguma tarefa através da explicitação do seu desenvolvimento em etapas. Podemos dizer que é esta a sua característica singular: ensinar através de um método passo-a-passo. O surgimento do *Website* de compartilhamento de vídeos *YouTube*<sup>10</sup>, em 2005, trouxe um ganho significativo para essa prática, pois potencializou o método dos tutoriais. Agora não apenas se descreve as etapas, mas também se mostram as mesmas

---

<sup>9</sup> Não são poucas as tentativas de grupos empresariais ou governos, como no caso da china, em tentar controlar o uso da internet. A indústria de jogos eletrônicos, por exemplo, está faturando bilhões com o controle do jogo on-line, só possível com o jogo original. Além disso, alguns autores comentam sobre a vulnerabilidade dos usuários da web, apontando para o risco da transparência e disponibilidade de dados que estariam tornando-as mais suscetíveis ao controle. Não que todas as tentativas de controle da web representem a manifestação de um código técnico similar ao da racionalidade tecnocrática, mas todas elas, sem dúvida, carregam esse potencial.

<sup>10</sup> Disponível em <[www.youtube.com.br](http://www.youtube.com.br)>.



no vídeo, além das demais possibilidades desse meio: inclusão de legendas, narrações, música, sons, links. Importante ressaltar que denominamos tutorial mesmo aqueles ensinamentos disponíveis que não se apresentam sob este nome, podendo ser encontrados no sistema de busca do *you tube* com outras expressões, sendo o “como fazer” o termo mais comum: “como tocar violão”, “como usar o tweeter”, “como cozinhar feijão”, entre outros.

Através de uma observação preliminar no *website youtube* encontramos tutoriais referentes ao universo da informática e das tecnologias da comunicação (manutenção de sistemas, utilização de softwares, navegação e utilização de ferramentas do ciberespaço, entre outros); Ao ensinamento de música (aulas sobre instrumentos musicais, regulação e manutenção de equipamentos); ao ensinamento de culinária; de danças e uso de ferramentas. Obviamente, essa observação não dá conta de mapear todos os ensinamentos disponíveis, mas nos serve de base para afirmar que há vídeos tutoriais para nos ajudar em muitas necessidades da vida contemporânea.

Através da busca no *youtube* com o termo “como fazer feijão”, encontramos o vídeo “tutorial de como fazer feijão”<sup>11</sup>. Nesse vídeo dois jovens estão numa cozinha preparando feijão numa panela de pressão. A qualidade do vídeo e do áudio é muito ruim, mas é possível perceber as etapas que os dois realizam: colocar o feijão de molho, colocá-lo na panela de pressão, encher a panela de água, colocá-la no fogo. Todo esse desenvolvimento é realizado de forma descontraída, os jovens estão em meio a uma cozinha caótica, onde louças sujas se acumulam na pia. Os dois riem e se divertem com essa situação e há pouco interesse em realmente esclarecer sobre o preparo do feijão. Não é feita nenhuma edição, não são feitos closes, não há especificação sobre a quantidade de feijão nem de água na panela, nem sobre o fogo.

Quando esse vídeo termina é sugerido pelo site na janela de exibição outros 5 vídeos relacionados, sendo que 1 deles está em destaque: “feijão preto simples”<sup>12</sup>. Esse vídeo já tem uma qualidade de vídeo e áudio muito superiores ao anterior. Além disso, apresenta outros elementos como a narração de um locutor e uma música de fundo. Ao contrário do vídeo anterior há um cuidado no esclarecimento das etapas, são feitos closes, a narração especifica as quantidades de feijão, de água e do fogo, percebemos que há uma edição do vídeo através dos cortes, ou seja, há uma montagem que favorece o espectador. Ao final, mais 5 vídeos relacionados aparecem. Além disso, o tempo todo

---

<sup>11</sup> Disponível em <<http://www.youtube.com/watch?v=KpS0TYirZhA>>. Acessado em 01/05/2011

<sup>12</sup> Disponível em <<http://www.youtube.com/watch?v=L2QAGWtKgk4&NR=1>>. Acessado em 01/05/2011.



na barra lateral estão disponíveis para acesso outros vídeos relacionados à busca inicial “como fazer feijão”. Podemos, portanto, parar de assistir ao vídeo e acessar outros a qualquer momento.

Nossa observação preliminar dos tutoriais e a breve descrição desse passeio em busca da habilitação para cozinhar feijão nos dão uma dimensão de algumas características que os pensadores da cibercultura postulam sobre a nova relação com o conhecimento. Segundo Levy o conhecimento é agora, novamente, transmitido pelas “*comunidades humanas vivas e não mais por suportes separados fornecidos por intérpretes e sábios*” (LEVY, 1999, P. 164). Levy aponta para uma relação com o saber típica das comunidades orais – saber prático, mítico e ritual – com a diferença de que hoje é o ciberespaço e não mais a comunidade física o portador do direito de saber.

Levy fará em seu estudo um alerta para o papel das formas de aquisição de saberes não institucionalizadas no contemporâneo. Segundo ele essas outras competências adquiridas são fundamentais no conjunto do conhecimento do indivíduo e na forma como muitos vivem hoje. Situamos os tutoriais no conjunto do que Levy chama de *prática banalizada de troca de conhecimentos* (LEVY, 1999, P. 167), que é elemento do que o autor vai denominar de *inteligência coletiva*. O alerta de Levy é para a percepção de que não há mais um monopólio do conhecimento pelas instituições, principalmente porque esta, sozinha, não dá conta do modo de vida contemporâneo. Se na modernidade, tentou-se controlar o saber fechando-o na escola, legitimando o professor como seu detentor e deslegitimando os outros mediadores e os outros saberes, na cibercultura há uma pulverização generalizada do conhecimento. O paradigma da inteligência coletiva pressupõe um saber desterritorializado, acessível e universal.

O tutorial é uma transmissão de saber que privilegia a socialidade. Ele é imediato, acessível (no sentido de serem fáceis, de mostrarem as etapas do caminho) e prazeroso (permite o uso de elementos lúdicos, como o riso e o descaso proposital do vídeo “tutorial de como fazer feijão”). Como as demais práticas da cibercultura, o tutorial ocorre em um tempo que se assemelha ao tempo sagrado, repetitivo e articulável de acordo com as necessidades do usuário. Pode-se começar o ensino, pará-lo e reiniciá-lo a partir do último ponto que estará exatamente da mesma forma como foi deixado, pode-se repetir novamente o processo diversas vezes, já que as memórias permanecem intactas no arcabouço virtual do ciberespaço. Como Lemos afirma: “*o tempo sagrado do mito, assim como o tempo real do ciberespaço, não é o tempo linear e progressivo da história, mas o tempo das conexões, aqui e agora, um tempo presenteísta,*





*correspondente ao presenteísmo social contemporâneo*” (LEMOS, 2008, P.134). É esse espaço sagrado, que institui um tempo “real” de conexões, que instaura a base de uma nova relação com o conhecimento.

Levy aponta três características que compõe a mutação do contemporâneo com relação ao saber: “*velocidade* de surgimento e renovação de saberes; *transmissão* de conhecimentos e *tecnologias intelectuais* que amplificam, exteriorizam e modificam funções cognitivas humanas” (LEVY, 1999, P.163 - grifo nosso). O tutorial prevê todas essas características. Imagine se para cada necessidade de competência demandada fizéssemos um curso numa escola regular, provavelmente ao final do curso estaríamos desatualizados. Poderíamos usar os manuais, os cursos apostilados ou vídeo aulas, mas estes não são tão diretos, nem tão divertidos. Estamos numa situação onde transmitir conhecimentos se torna essencial, desde situações simples como aprender a cozinhar feijão até o aprendizado de competências complexas que podem se converter em habilidades de trabalho. As tecnologias intelectuais dizem respeito ao que Levy chama de modo de conhecimento próprio da cibercultura: a simulação. Este modo de conhecimento permite a *amplificação da imaginação individual e o compartilhamento dos modelos mentais comuns pelos grupos* (LEVY, 1999, P.165). O tutorial é exatamente isso: a simulação compartilhada dos modelos mentais, cuja forma se adéqua às necessidades fluidas do contemporâneo.

## **Conclusão**

Por meio do Tutorial, há um acesso quase que irrestrito e constante às diversas áreas do conhecimento. Isto é uma construção que nasce na contemporaneidade para atender à sua própria demanda. Assim como os demais conteúdos do ciberespaço, o tutorial está virtualmente disponível. Ele apresenta um método que explora as potencialidades hipermidiáticas dos computadores conectados em rede: capacidades multimídia interconectadas através das associações ou links gerados por um sistema de busca. Por todas essas características o tutorial visa atender as demandas de uma sociedade imediatista. Ele, teoricamente, permite a aquisição de conhecimento de uma forma mais rápida e lúdica do que por um meio “mais institucionalizado”. O tutorial só é possível numa configuração sócio-técnica como a da cibercultura: onde tecnologias e demandas sociais resultam, mesmo que momentaneamente, em conexão colaborativa e em todas as características do presenteísmo pós-moderno.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 11° Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008

BAUDRILLARD, Jean. **O sistema dos objetos**. 5° Ed. São Paulo: Perspectiva, 2009.

\_\_\_\_\_. **A transparência do mal: ensaios sobre os fenômenos extremos**. 7° Ed. São Paulo: Papyrus, 2007.

FELINTO, Erick. **Videotrash: O you tube a cultura do “spoof” na internet**. Revista Galáxia, São Paulo, n.16, p.33-42, dez. 2008.

FEENBERG, Andrew. **Racionalização democrática, poder e tecnologia**. In: NERDER, Ricardo T. (Org.). *Construção Crítica da tecnologia e sustentabilidade*. Brasília, Vol. 1, n. 3, 2010.

LEMOS, André. **Cibercultura**. 4° Ed. Porto Alegre: Editora Sulina, 2008.

LEVY, Pierre. **Cibercultura**. 1 Ed. São Paulo: Ed. 34, 1999.

MAFFESOLI, Michel. **Transfiguração do político, a tribalização do mundo**. 1° Ed. Porto Alegre: Editora Sulina, 1997.

SIMONDON, Gilbert. **El modo de existência de los objetos técnicos**. 1° Ed. Buenos Aires: Prometeo libros, 2007.

STAM, Robert. **A literatura Através do cinema: realismo, magia e a arte da adaptação**. 1° ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.